

MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Euterpe precatoria* Martius (AÇAÍ) ARECACEAE

Júlio Moreira LIMA JÚNIOR¹
Edelcílio Marques BARBOSA²
Ires Paula de Andrade MIRANDA³

¹Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; ²Orientador CBIO/INPA; ³Co-Orientador CBIO/INPA

INTRODUÇÃO

Euterpe precatoria Mart., palmeira nativa da Amazônia, é conhecida vulgarmente como açaí solteiro, açaí solitário e açaí do Amazonas. Esta espécie tem grande importância econômica no Estado do Amazonas pelo potencial de seus produtos, principalmente para alimentação (vinho do açaí e palmito), na indústria do artesanato (biojóias), cosméticos e no aproveitamento energético (Balick 1988; Galeano 1992; Kahn e De Granville; 1992; Miranda *et al.* 2001, 2008). Entretanto o extrativismo ainda tem sido uma constante nos produtos da Amazônia incluindo o açaí e a produção de plantas nativas da Amazônia. As palmeiras apresentam-se de forma insuficiente para atender um modelo de negócio em comunidades isoladas. O objetivo do presente trabalho é criar estratégias para agregação de renda e superação de barreiras econômicas com a produção de mudas sustentáveis para o fortalecimento da cadeia produtiva de *E. precatoria*, realizando estudos do monitoramento do crescimento das mudas da referida espécie para sua sustentabilidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Estudos em Palmeiras (LABPALM/CBIO) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. As mudas foram obtidas de sementes semeadas em casa de vegetação totalizando 89 mudas, de experimentos anteriores do projeto de palmeiras. O monitoramento das plantas foi conduzido a cada 15 dias, avaliando-se quatro parâmetros: altura; diâmetro, número de folhas, além de observações sobre as implicações relacionadas ao crescimento das mudas estudadas (fitossanidade, mortalidades e sobrevivência). As mudas estudadas estavam acondicionadas em sacos de polietileno de um 1 kg e posteriormente 2 kg contendo terra preta e vermiculita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 89 mudas de açaí (*Euterpe precatoria* Martius), em ambiente de estufa foram selecionadas as dez que mais se destacaram com relação ao parâmetro de altura. Nas mesmas amostras foi considerado: diâmetro e número de folhas. De acordo com esses parâmetros obtiveram-se os seguintes resultados mostrados nas Figuras 1 e 2.

De acordo com os resultados apresentados, observou-se que a planta de número 100, em ambiente de estufa, foi a que obteve maior padrão de crescimento no período de setembro de 2013 a abril de 2014, correspondendo aos valores de 52,78 cm de altura, seguida pela planta de número 45 (49,40 cm); planta 98 (47,39 cm); planta 90 (46,94 cm); planta 81 (46,51 cm); planta 36 (44,84 cm); planta 70 (43,98 cm); planta 29 (41,95 cm); planta 93 (41,80 cm) e planta 149 (41,37cm) mostrados nas Figuras 1 e 2.

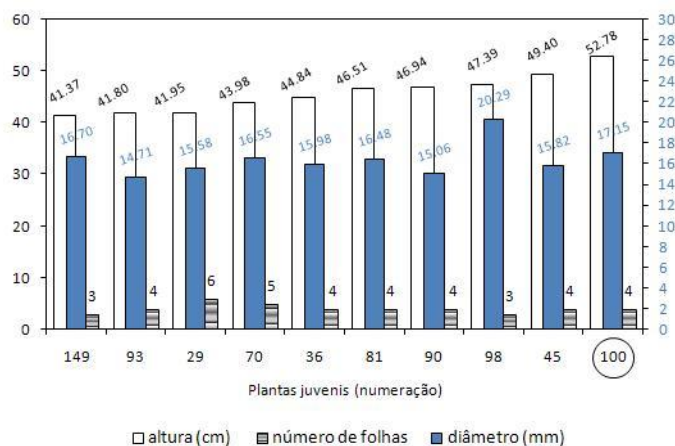


Figura 1. Monitoramento do crescimento do açaí, *Euterpe precatoria* Martius, em ambiente: estufa.

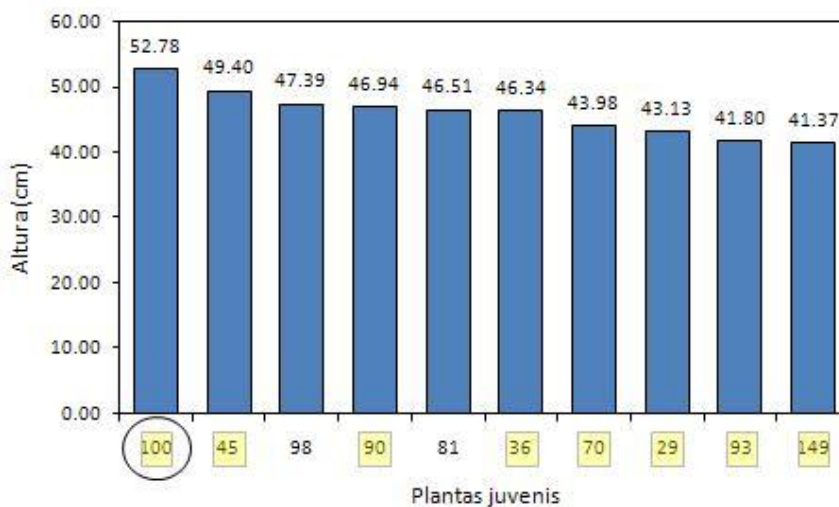


Figura 2. As 10 maiores plantas no parâmetro altura no ambiente: estufa.

Com relação às plantas juvenis (mudas) com maior diâmetro, destacou-se a número 131 que obteve o maior padrão de crescimento no período avaliado, correspondendo ao valor de 22,19 mm, seguida pela planta de número 98 (20,29 mm); planta 115 (18,03); planta 144 (17,57 mm); planta 100 (17,15 mm); planta 149 (16,70 mm); planta 70 (16,55 mm); planta 81 (16,48 mm); planta 17 (16,18 mm) e planta 63 (15,99 mm) representados na Figura 3.

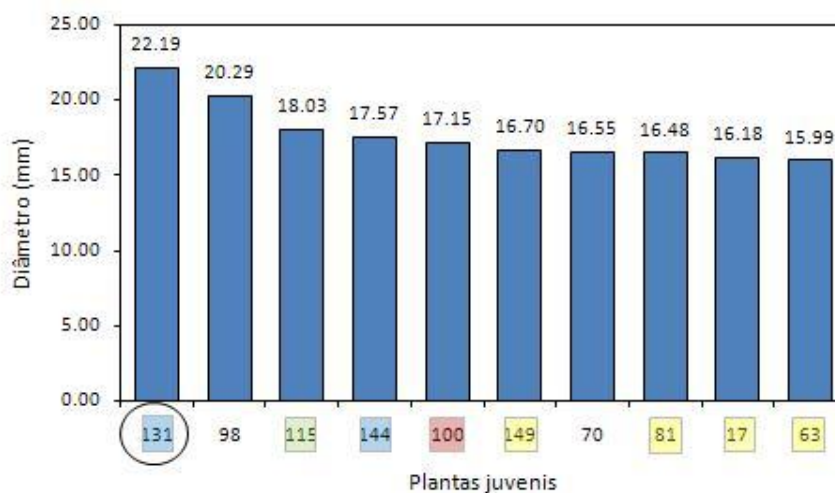


Figura 3. As 10 maiores plantas no parâmetro diâmetro no ambiente: estufa.

Constatou-se que não ocorreu uma variância elevada no número de folhas, observando-se que a planta de número 136 no período final da análise possuía 7 folhas e as demais plantas 44; 141; 12; 125; 29 e 17 possuía 6 e as demais 128, 3 e 6 apresentaram 5 folhas no final das avaliações Figura 4.

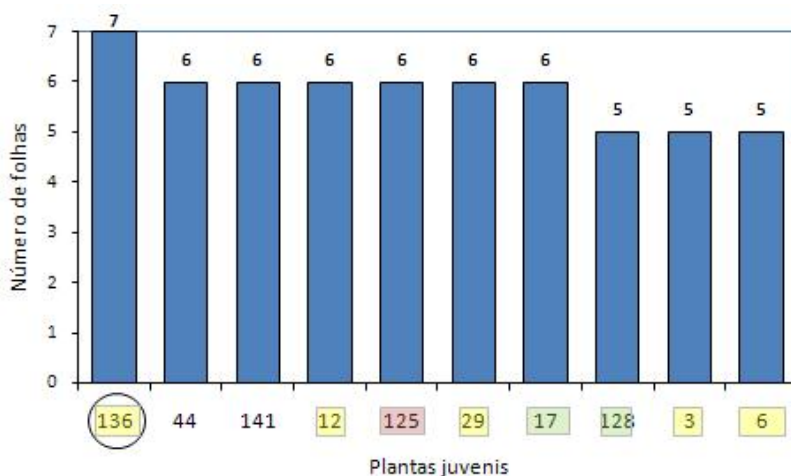


Figura 4. Número de folhas das 10 plântulas de açaí em ambiente: estufa.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, constatou-se que o experimento submetido ao mesmo tratamento, apresentou algumas plantas com maior crescimento em relação ao número total de plantas estudadas. Isto sugere uma maior investigação na procedência das matrizes das sementes oriundas das mudas investigadas, para o estabelecimento da resistência desses estoques em relação à origem geográfica dessas populações, considerando-se que as áreas de coletas sofrem pressão antrópica.

REFERÊNCIAS

- Balick, M.J. 1988. The use of palms by the Apinayé and Guajajara indians of northeastern Brazil. *Adv. Econ. Bot.*, 6: 65-90.
- Galeano, G. 1992. *Las palmas de la region de Aracuara*. TROPENBOS, Colômbia. 180 p.
- Kahn, F.; De Granville, J. 1992. *Palms in forest ecosystems of Amazonia*. U.S.A, Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 226p.
- Miranda, I.P.A.; Rabelo, A. 2008. *Guia de Identificação das palmeiras de Porto Trombetas-PA*. EDUA/INPA/MRN. Manaus, 365p. ilustr.
- Miranda, I.P.A.; Rabelo, A.; Bueno, C.R.; Barbosa, E.M.; Ribeiro, M.N.S. 2001. *Frutos de palmeiras da Amazônia*. MCT/INPA. Manaus. 120p.